



FUTSAL DE MULHERES NA ESEFFEGO: QUANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FAZ PARTE DO JOGO!

Nívea Maria Silva Menezes

UEG/ESEFFEGO

Isabela Vitória da Silva Araújo

UEG/ESEFFEGO

Vicente Guimarães Sá

UEG/ESEFFEGO

357

RESUMO

O presente trabalho traz à tona as atividades desenvolvidas na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO) em 2024 com alunas que praticaram o futsal no Projeto Entrelinhas Futsal Feminino na ESEFFEGO. O objetivo da ação é incentivar a participação de mulheres na prática do futsal em atividades sistematizadas. Ocorre no espaço e com os materiais da UnU ESEFFEGO. As aulas foram planejadas pela coordenadora e acadêmicos do curso de Educação física, privilegiando aspectos técnicos, táticos e regras desta modalidade, fundamentados a partir de Mutti (2003). Em 2024 tivemos 38 participantes. Em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, as alunas relataram melhorias no tangente a: domínio da modalidade, nos fundamentos técnicos e nos seus condicionamentos físicos. O projeto cumpriu seu objetivo de proporcionar um espaço inclusivo para mulheres neste esporte, haja visto, o ingresso e a permanência nas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal de mulheres; extensão universitária; esporte; gênero.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é apresentar os dados do Projeto Entrelinhas Futsal Feminino na ESEFFEGO em 2024. O objetivo extensionista é incentivar mulheres jovens e adultas a praticarem o futsal, independente de seus níveis de experiência. Entre as metas específicas, buscamos ensinar os fundamentos técnicos, táticos e as regras do futsal, além de proporcionar um espaço acessível, democrático e de qualidade para a realização das aulas. As bases teóricas utilizadas foram os estudos de Mutti (2003), Altmann (2007) e Goellner (2005).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto ocorreu com o planejamento e execução das aulas, realizadas pela coordenadora e acadêmicos do curso de Educação Física. A metodologia baseou-se nos princípios de Mutti (2003). As aulas aconteceram 2 vezes por semana nos períodos vespertino



e noturno, no primeiro semestre e no segundo semestre no período noturno. Para avaliar o nível de aprendizagem e o entendimento acerca de gênero, preconceito e acessibilidade no futsal, encaminhamos um questionário semiestruturado pelo *Google Forms* como instrumento de coleta. Obtivemos 19 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024 participaram 38 alunas, entre 14 e 49 anos. Em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, 17 alunas relataram melhoria individual; 13 melhorias no manejo técnico, 4 a melhora no condicionamento físico e 2 não responderam devido ao curto período de participação. 18 ficaram satisfeitas com a metodologia, enquanto apenas 1 afirmou que preferiria aulas focadas somente no jogo em si. No que diz respeito à acessibilidade, 17 participantes relataram ter enfrentado algum tipo de dificuldade por conta da distância ou problemas com transporte, enquanto apenas 2 não enfrentaram nenhum obstáculo. 7 alunas disseram não ter contato anterior com a modalidade por falta de acesso ao futsal feminino em Goiânia, enquanto 12 já haviam jogado anteriormente. E em relação às questões da valorização, 10 alunas afirmaram que o futsal feminino é um esporte subvalorizado; 4 o consideraram valorizado; 3 disseram não ser valorizado, mas que recentemente passou a ser; 2 não souberam responder; 11 relataram ter sofrido preconceito por praticar futsal, sendo que 10 sofreram preconceito de gênero, só pelo fato de serem mulheres jogando futsal. Em contrapartida, 8 afirmaram nunca terem sofrido preconceito em praticar futsal. 9 alunas apontaram diferenças entre o futsal feminino e o masculino, sendo que 8 atribuíram essa distinção à falta de investimento e acessibilidade, e 1 à diferença fisiológica entre os sexos e 8 não percebem nenhuma diferença. Os dados revelam uma tendência apontada por Goellner (2005) e Altmann (2007) no que tange a visibilidade restrita das mulheres no futebol/futsal ao longo da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto cumpriu seu objetivo proporcionando um espaço inclusivo para o futsal de mulheres, alcançando resultados significativos no desenvolvimento técnico das participantes. Neste sentido a experiência extensionista proporcionou além do aspecto técnico, mudanças acerca do entendimento em relação às mulheres no esporte, haja visto as respostas aferidas nos questionários, mostrando a consciência delas acerca da importância de ações privilegiando o público feminino.



REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Mulheres, memórias e histórias:** reflexões sobre o fazer historiográfico. In: GOELLNER, S. V.; JAEGER, A. A. (Org.). **Garimpando memórias:** esporte, Educação Física, lazer e dança. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil:** entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-152, abr./jun. 2005.

MUTTI, D. **Futsal:** Da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003. 306 p.